

AGROPECUÁRIA

Projeção do valor adicionado do setor agropecuário para 2021 e 2022

Sumário

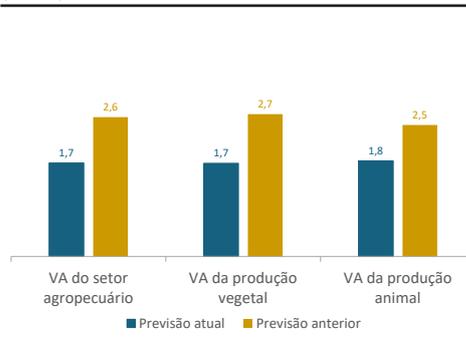
A Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea, com base nas projeções para 2021 do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e em projeções próprias para a pecuária, a partir dos dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Produção de Ovos de Galinha e Leite, revisou a estimativa de crescimento do valor adicionado (VA) do setor agropecuário de 2021 de 2,6% (como divulgado na Nota nº 30 da *Carta de Conjuntura* nº 51)¹ para 1,7%. Os principais motivos para esse ajuste nas projeções são a redução nas estimativas de produtividade e produção de culturas importantes – como a do milho – e um cenário pior para a produção de bovinos – em função de surpresas negativas nos dados mais recentes.

Para 2022, baseada nos prognósticos iniciais da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para alguns segmentos da produção vegetal e em projeções próprias para a produção animal, a Dimac prevê um crescimento de 3,3% para o VA do setor agropecuário. Os principais fatores determinantes dessa perspectiva positiva para o ano que vem são as expectativas de crescimento em culturas importantes como soja e milho e de recuperação para a produção de bovinos, após dois anos consecutivos de queda na produção.

1 VA do setor agropecuário em 2021

A revisão para baixo da estimativa de crescimento do VA do setor agropecuário de 2021 justifica-se pela piora no resultado esperado no ano de itens importantes tanto na produção vegetal quanto animal.² No que se refere à produção vegetal, revisamos a nossa projeção de um crescimento de 2,7% para uma alta de 1,7%, principalmente pela revisão na estimativa de produção da safra de milho, que deve apresentar queda acentuada na colheita de sua 2ª safra, muito afetada por efeitos climáticos mais severos do fe-

GRÁFICO 1
Previsão de crescimento do VA do setor agropecuário para 2021 por componente – taxa de variação em relação ao ano anterior (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Pedro Mendes Garcia

Assistente de pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

pedro.garcia@ipea.gov.br

Fabio Servo

Chefe da Divisão de Estudos em Agropecuária (Dvrag) na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset)/Ipea

fabio.servo@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Diretor da Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 26 de agosto de 2021.

1. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2021/06/projecao-do-valor-adicionado-do-setor-agropecuario-para-2021-2/>>.

2. A produção animal é composta pelos segmentos da pecuária (bovinos, suínos, aves, leite e ovos), além da pesca e da aquicultura, enquanto a produção vegetal é composta pelos produtos da lavoura e da exploração florestal e da silvicultura.

nômeno La Niña na safra 2020/2021 (gráfico 1). Para a produção animal, nossa nova estimativa é de crescimento de 1,8%, ante crescimento de 2,5% na *Nota de Conjuntura* nº 30.



1.1 VA da produção vegetal em 2021

O desempenho positivo da produção vegetal em 2021 sustenta-se principalmente nas significativas altas das produções de soja, trigo e arroz (tabela 1). Entre as culturas com maior participação no VA da produção vegetal – soja, milho, cana-de-açúcar e café –, a soja é a única que apresenta perspectiva de crescimento no ano, registrando a maior taxa de crescimento desde 2017, o que compensa as quedas esperadas nas demais culturas mais importantes. A estimativa do LSPA para a variação na produção de soja em 2021 foi revisada, desde a última publicação, de um crescimento de 9,4% para uma alta de 9,8%. O crescimento na produção é disseminado entre os estados produtores, com exceção do estado do Paraná, e liderado pelo aumento de 80,6% na produção do estado do Rio Grande do Sul, que hoje responde por 15,3% da produção nacional, sendo o segundo estado produtor do país. Vale lembrar que esse desempenho do Rio Grande do Sul representa a forte recuperação do estado, após ter sido muito afetado por severa seca no ano passado.

TABELA 1
Previsão da área plantada e produção para 2021 segundo o LSPA
(Em %)

Produto	Área plantada		Produção	
	Previsão anterior - LSPA de maio (utilizada na Carta de Conjuntura nº 51)	Previsão atual - LSPA de julho (Carta de Conjuntura nº 52)	Previsão anterior - LSPA de maio (utilizada na Carta de Conjuntura nº 51)	Previsão atual - LSPA de julho (Carta de Conjuntura nº 52)
Soja	4,2	4,5	9,4	9,8
Milho	6,0	6,6	-3,9	-11,3
Cana-de-açúcar	-1,7	-1,9	-3,1	-3,2
Café	-3,2	-3,2	-21,0	-21,0
Algodão	-16,0	-16,0	-19,7	-16,6
Laranja	0,2	0,2	-7,2	-7,3
Mandioca	-3,9	-2,9	-1,3	0,0
Arroz	-0,3	-0,3	2,8	4,1
Trigo	6,0	12,4	27,9	36,0
Fumo	-2,4	-2,8	3,6	3,0

Fonte: LSPA/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

As demais culturas de maior importância na produção vegetal, no entanto, contribuem negativamente para o resultado da produção vegetal. Isso ocorre tanto por fatores climáticos quanto por questões cíclicas inerentes a determinadas culturas. No que se refere aos impactos climáticos sobre essas culturas, a produção de milho apresentou forte revisão negativa, passando de uma queda de 3,9% na produção para uma redução de 11,3%. Essa queda é explicada por estimativas de queda nas duas safras do cereal, com destaque para a segunda safra, que se tornou a principal safra de milho ao longo dos últimos anos e teve queda revisada, desde a última publicação, de 4,3% para redução de 15,0%. Segundo o IBGE, o atraso na colheita de soja reduziu a janela de plantio para a segunda safra de milho, que necessita de um encaixe muito eficiente para garantir que a lavoura passe por um período adequado de chuvas. No entanto, os últimos meses foram marcados por forte seca na região Centro-Sul e, portanto, as chuvas tardias necessárias para um bom rendi-

mento dessa safra acabaram não ocorrendo. O impacto negativo do milho sobre o VA da produção vegetal é reforçado por um aumento de 6,6% na área plantada, o que gera efeito importante sobre o consumo intermediário do componente. Outra cultura que também sofre com a irregularidade das chuvas é a de cana-de-açúcar, que teve queda revisada de 3,1% para 3,2%.

A produção de café, por outro lado, tem a sua queda justificada pela bienalidade da cultura, que tem a característica de uma forte queda no rendimento das lavouras após um ano com produtividade alta. Desde a última publicação, a queda na produção do grão foi mantida em 21,0%. As geadas ocorridas em estados produtores no mês de julho originaram certa preocupação, por ocorrerem em estados com elevado nível de produção. Em Minas Gerais, principal estado produtor, alguns municípios com produção importante foram afetados. No entanto, as geadas foram classificadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) como fracas ou moderadas, como é o caso de Araxá e Lavras. A exceção foi o município de Machado, que foi atingido por geadas moderadas e fortes. Nos estados de São Paulo e Paraná, as geadas foram mais fortes, porém ocorreram em municípios de menor importância para a produção nacional. Ainda é necessário olhar os dados com cautela para identificar o tamanho do impacto sobre a safra de 2021 e esperar novas atualizações do LSPA, mas, atualmente, o impacto não aparenta ser muito elevado.

1.2 VA da produção animal em 2021

A projeção de crescimento do VA da produção animal deve ocorrer devido ao crescimento previsto para todos os segmentos, com exceção da produção de bovinos (tabela 2). A nova projeção conta com uma revisão significativa na produção de bovinos, mas insuficiente para impedir o resultado positivo no componente. Com efeito, nossa estimativa para a produção animal foi revista de alta de 2,5% para um crescimento de 1,8%.

TABELA 2
Previsão da produção pecuária para 2021
(Em %)

Produtos da pecuária	Produção	
	Previsão anterior	Previsão atual
	(Carta de Conjuntura nº 51)	(Carta de Conjuntura nº 52)
Bovinos	0,9	-1,0
Leite	3,2	3,1
Suínos	6,8	7,7
Aves	6,5	3,9
Ovos	2,3	4,5

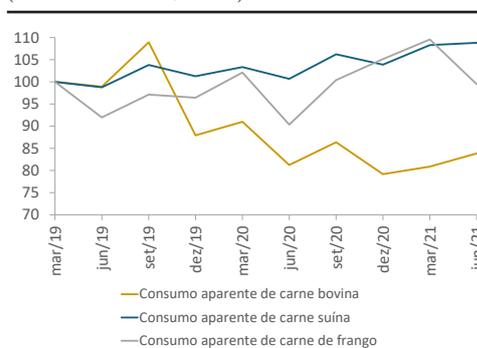
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac.

Para o segmento de bovinos, como mencionado na Nota nº 30 da *Carta de Conjuntura* nº 51, apesar de indícios iniciais de que o ciclo de retenção de fêmeas tenha se encerrado, há baixa oferta de animais para abate. Isso pode ser observado pela utilização da capacidade dos frigoríficos no Mato Grosso, divulgada pelo Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), que esteve abaixo de 50% em julho. O consumo de carne bovina, embora apresente leve melhora desde o início do ano (gráfico 2), ainda se encontra muito abaixo do nível que estava antes do

início das fortes altas de preços, no final de 2019. Contudo, a inflação mais alta aliada aos impactos negativos da pandemia sobre o mercado de trabalho ainda devem continuar contendo o consumo de carne bovina – que é a proteína mais cara relativamente às demais. Com uma oferta limitada de animais e consumo baixo, os primeiros resultados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais apontam para uma queda de 1,9% no peso das carcaças abatidas de bovinos no segundo trimestre, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Esperávamos uma recuperação já neste trimestre e por conta das surpresas negativas, revisamos nossa projeção de alta de 0,9% para uma queda de 1,0% na produção de bovinos. Ainda assim, essa projeção atual já embute uma melhora esperada para o segundo semestre.

No que se refere às demais proteínas, o ano tem sido de desempenho positivo, com a produção de suínos e frangos crescendo 8,7% e 7,8%, respectivamente, no acumulado do ano até junho. A produção de suínos tem sido estimulada pelo aumento das exportações, que cresceram 22,9% no acumulado do ano até junho e pelo efeito renda, que desloca o consumo de carne bovina para as demais carnes. Porém, com a alta esperada para produção e consumo de carne bovina, o crescimento da produção de suínos e frangos deve desacelerar. Sendo assim, revisamos nossa estimativa para a produção de suínos e frangos de altas de 6,8% e 6,5% para crescimentos de 7,7% e 3,9%, respectivamente. Projetamos ainda crescimento para as produções de leite e ovos, que devem registrar alta de 3,1% e 4,5% respectivamente.

GRÁFICO 2
Consumo aparente de carnes
(Índice 1º trim./2019 = 100)



Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate de Animais/IBGE e Secretaria de Comércio Exterior (Secex).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: Consumo aparente é definido como a produção de carne não exportada acrescida das importações.

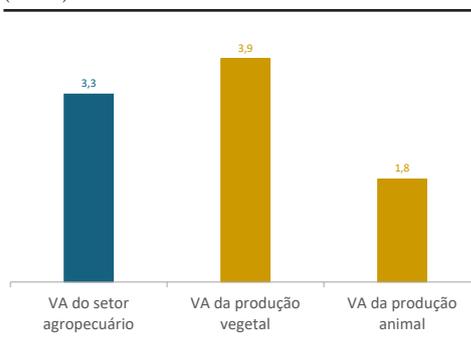
2 VA do setor agropecuário em 2022

Para o ano 2022, foram utilizadas as primeiras informações disponibilizadas pela Conab para os segmentos da produção vegetal e previsões da próprias da Dimac para a produção animal. Nossa primeira estimativa é de crescimento de 3,3% para o VA do setor agropecuário, com altas na produção vegetal e animal de 3,9% e 1,8%, respectivamente (gráfico 3).

O resultado positivo da produção vegetal deve ocorrer por conta de altas em culturas com peso significativo na produção vegetal. A Conab estima crescimento de 3,9% para a produção de soja, a terceira safra recorde consecutiva. Outros destaques devem ser as produções de milho e algodão, que sofreram com quebras de safra em 2021. Para o milho, é esperado crescimento de 32,2%, puxado pela alta na segunda safra, que deve ser de 42,4%. Para o algodão, a alta estimada é de 15,8%. É importante destacar que as duas culturas têm uma parte significativa de

suas áreas plantadas após a colheita da soja. Portanto, esses resultados dependem de uma colheita de soja dentro da janela para que não haja risco de ocorrer a mesma situação de 2021, quando o atraso na colheita de soja deixou as culturas seguintes dependentes de chuvas tardias que acabaram não ocorrendo. Como destaque negativo, aparece a produção de cana-de-açúcar, que tem queda de 9,5% estimada pela Conab. A companhia atribui esse resultado à perda de área plantada, com a substituição por culturas que têm apresentado rendimento melhor, como milho e soja, e aos problemas climáticos ao longo do ciclo, que variam de baixo nível pluviométrico a geadas em determinadas regiões produtoras.

GRÁFICO 3
Previsão de crescimento do VA do setor agropecuário para 2022 por componente – taxa de variação em relação ao ano anterior (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

No que se refere à produção animal, nossas projeções apontam para crescimento em todos os segmentos, porém com desaceleração para as proteínas substituídas da carne bovina. Esperamos que, após dois anos consecutivos de queda, de 4,8% em 2020 e estimada em 1,0% em 2021, a produção de bovinos volte a crescer em 2022, alcançando uma alta de 2,3%. Nossa projeção é baseada em um cenário em que a oferta de animais para o abate deve apresentar uma melhora que ainda não foi vista significativamente em 2021.

3 Riscos para o VA do setor agropecuário para 2021 e 2022

Na última nota do VA do setor agropecuário já haviam sido apontados os principais riscos que poderiam afetar o resultado deste ano: os efeitos climáticos adversos de um fenômeno La Niña mais severo sobre a produção vegetal e o atraso na retomada dos abates de bovinos. De fato, ambos os riscos se concretizaram, justificando, inclusive, a revisão para baixo da projeção como apresentado nesta nota.

No primeiro caso, a colheita da segunda safra de milho foi fortemente afetada, caracterizando, para algumas regiões, efetiva quebra de safra. Observou-se ainda efeitos adversos sobre a produção de laranja, cana-de-açúcar e café, sendo esta última muito prejudicada pela bianualidade negativa já esperada para este ano. Já a produção de carne bovina continuou baixa, com os sinais antecedentes de recuperação não se confirmando. Para o restante de 2021, os dois riscos permanecem, sendo o climático mais no sentido de registrar números finais ainda piores que os preliminares, já divulgados no LSPA, para a produção das culturas mais afetadas.

Para 2022, um primeiro risco está associado aos efeitos das geadas sobre lavouras permanentes, de ciclos mais longos, como laranja e café. Em certas regiões, verificou-se a perda de grande parte das plantas, demandando replantio de uma área significativa da lavoura. Outro risco seria a repetição da edição mais severa do La Niña a partir da segunda metade deste ano, novamente atrasando o início do ciclo

da soja e, conseqüentemente, do milho. Todavia, até o momento, as projeções climáticas apontam maior probabilidade para um La Niña mais brando ou mesmo um clima neutro, com regime de chuvas e temperaturas mais próximos do normal. Por fim, o cenário da produção bovina permanece incerto para o próximo ano, considerando que a tão aguardada recuperação do setor ainda não foi observada. Assim que o período de baixa do abate bovino for atestado pelas pesquisas trimestrais de produção animal do IBGE, será possível se traçar um cenário mais otimista para o setor. Até lá, cautela é necessária.



Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Sidney Martins Caetano
Tarciso Gouveia da Silva

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Carolina Ripoli
Diego Ferreira
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Marcelo Lima de Moraes
Marcelo Vilas Boas de Castro
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.